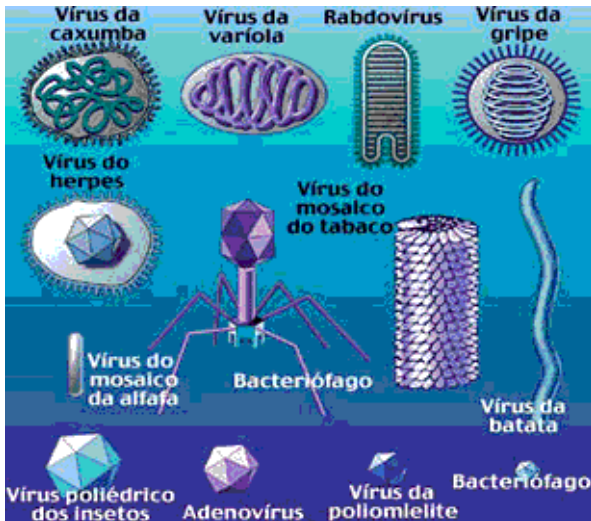


## Desmistificando Sanitização

Para pensarmos em entrar na área da sanitização, primeiramente devemos estudar e saber explicar aos clientes sobre o vírus.

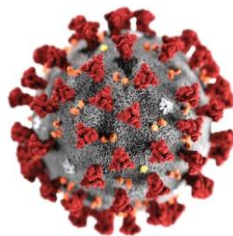
Os vírus são seres que **não possuem células**, são constituídos por ácido nucléico que pode ser o **DNA** ou o **RNA**, envolvido por um invólucro proteico denominado capsídeo. Possuem cerca de 0,1µm de diâmetro, com dimensões apenas observáveis ao microscópio eletrônico.

Por serem tão pequenos conseguem invadir células, inclusive a de organismos unicelulares, como as bactérias. É parasitando células de outros organismos que os vírus conseguem reproduzir-se. Como são parasitas obrigatórios eles causam nos seres parasitados doenças denominadas viroses.



Os vírus apresentam formas de organismo bastante diferenciadas, mas todos possuem uma cápsula feita de proteína, onde fica o material genético desses seres. Esse material genético sofre modificações, ou seja mutações, com frequência, levando ao surgimento de variedades (subtipos) de um mesmo vírus. Isso dificulta o seu combate e compromete a eficiência de várias vacinas, que são preparadas para combater tipos específicos de

microorganismo. A capacidade de sofrer **mutações genéticas** é uma das características que os vírus têm em comum com os seres vivos.



*COVID -19 CORONAVÍRUS*

Além das vacinas e da ação dos nossos próprios anticorpos, também devemos agir de forma preventiva através da higiene pessoal e claro do tema do trabalho que é a Sanitização.

Sanitização é o termo biológico ou medicinal utilizado para o serviço de desinfestação que reduz o número de contaminantes bacterianos ou virais em níveis relativamente seguros.

Significa também, reduzir microorganismos, vírus e bactérias, críticos a saúde pública em níveis consideráveis seguros, com base em parâmetros estabelecidos, sem prejudicar a qualidade do produto e sua segurança.

Quando falamos em desinfetar, o termo não se enquadra para o vírus, pois significa inativar fungos e bactérias em superfícies rígidas. Para tal utiliza-se produtos que não alcançam os vírus.

Agora que já temos o conhecimento básico de vírus, Sanitização, vamos entender que produtos podemos utilizar e de forma operacionalizar a atividade.

Ácido Peracético (PAA) – Trata-se de um sanitizante eficaz, porém funcionam bem para utilização em temperaturas frias (4C), são menos corrosivos e concentrado pode apresentar perigo para a segurança.

Amônia Quaternária- Compostos de amônia quaternária (CAQs) são surfactantes catiônicos altamente tóxicos contra microorganismos (fungos, bactérias e vírus) e por isso, são conhecidamente agentes com ação biocida. São bastante utilizados por diversos ramos da indústria farmacêutica alimentícia e etc, como desinfestantes ou sanitizantes .

Geralmente são inodoros, não mancham, não são corrosivos e relativamente não tóxicos ao homem.

Funcionam bem em uma ampla faixa de temperatura e de PH, embora a atividade e eficácia seja maior em temperaturas mais quentes e em situações alcalinas.

Para fins de legislações a RDC35/2010 é a indicada.

Devemos consultar a Fispq dos produtos e observar as instruções de dosagem e a utilização dos EPI's ou a relação mínima de EPI que está disponível no Anexo da RDC nº 56 de 06 de agosto de 2008 e Protocolo nº 08.



Os equipamentos à serem utilizados podem ser pulverizadores, atomizadores (elétricos ou motores), jateadores, pulverizadores portáteis, utilização de panos para superfícies e maçanetas. Atentar para utilização de equipamentos indicados para cada local.



Os locais de aplicação são geralmente: paredes, tetos, pisos, mesas, maçanetas, braços de cadeiras, teclados, ou seja qualquer lugar que o homem puder tocar e possivelmente se contaminar, ao levar as mãos ao rosto.

### **A IMPORTÂNCIA DA LIMPEZA DO LOCAL**

Orientar ao cliente sobre a importância de Proceder uma limpeza mecânica prévia da área e retirar os resíduos do local previamente a realização da sanitização.

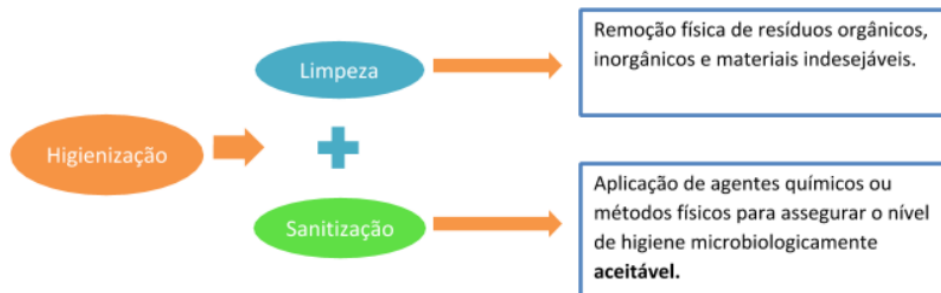
Limpar as superfícies de toda área contaminada, bem como as superfícies potencialmente contaminadas, tais como cadeiras/poltronas, cama, corrimãos,

maçanetas, apoios de braços, encostos, bandejas, interruptores de luz e a, controles remotos, paredes adjacentes e janelas, com produtos autorizados para este fim.

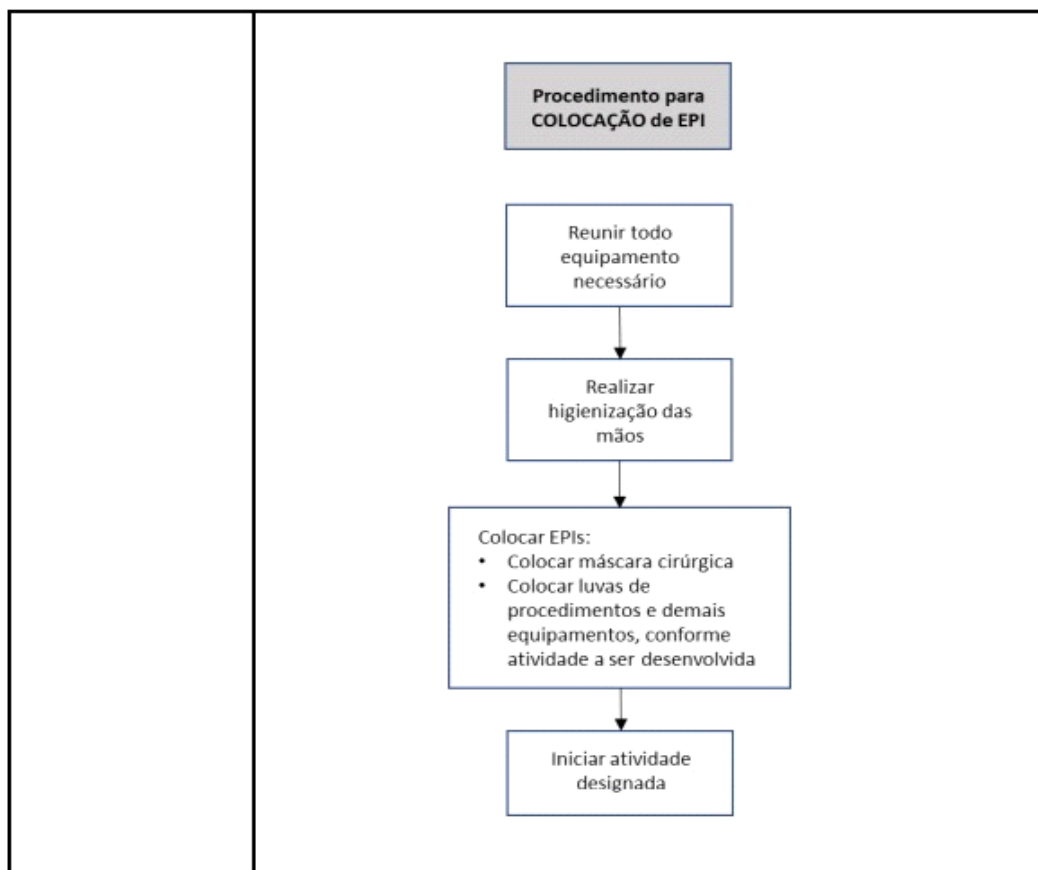
Lembrar que o uso de luvas não substitui a higiene adequada das mãos com água e sabão; O uso de álcool gel 70% é pertinente após higiene adequada das mãos, normas ou orientações de segurança: Após o procedimento de limpeza e desinfecção, nunca tocar

desnecessariamente superfícies, equipamentos, utensílios ou materiais, enquanto estiver com luvas, para evitar a transferência de microrganismos para outros ambientes e pessoas.

Fonte: ANVISA - Procedimento de limpeza e desinfecção de ambientes.



## PROCEDIMENTOS PARA COLOCAÇÃO DE EPI'S



GRUPO TÉCNICO ABCVP

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONTROLE DE VETORES E PRAGAS)